# CASAMENTO DE HOMOSSEXUAIS: UMA QUESTÃƒO DE DIREITOS HUMANOS!

07-Mar-2009

Â

Â Primeiro
foi o porta-voz da ConferÃªncia Episcopal Portuguesa (CEP) a ameaÃ§ar com o apelo
ao voto contra os partidos que defendem o casamento entre pessoas do mesmo sexoâ€•.
No dia seguinte, a CEP, em comunicado, esclareceu que a Igreja nÃ£o se move
contra qualquer partido com um ideÃ¡rio divergente ou opostoâ€•, mas a ameaÃ§a
velada ficou a pairar, apesar do presidente do CEP, o arcebispo Jaime Ortiga,
ter admitido, hÃ¡ meses, que esta questÃ£o dos casamentos gay iria avanÃ§ar, â€œcom
ou sem a oposiÃ§Ã£o da Igreja catÃ³licaâ€•. Ou melhor, a oposiÃ§Ã£o da hierarquia, jÃ¡
que vÃ¡rios catÃ³licos de base, como o Grupo Homossexual CatÃ³lico Rumos Novos,
aprovam esta proposta que JosÃ© SÃ³crates integrou na sua moÃ§Ã£o apresentada ao
Congresso do PS (curiosamente hÃ¡ trÃªs ou quatro meses o PS votou contra
projectos-lei de igual sentido apresentadas no Parlamento pelo Bloco de
Esquerda e pelos Verdes).

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â JÃ¡
em 2003 o Vaticano â€œdecretavaâ€• que â€œas uniÃµes homossexuais â€œnÃ£o estÃ£o em
condiÃ§Ãµes de assegurar, de modo adequado, a procriaÃ§Ã£o e a sobrevivÃªncia da
espÃ©cieâ€•. Ã‰ caso para perguntar por que Ã© que o Papa nÃ£o autoriza o casamento dos
padres de modo a contribuir para a procriaÃ§Ã£o e a sobrevivÃªncia da espÃ©cie? Ou
serÃ¡ que tem receio que uma grande percentagem recorra ao casamento gay? E as
freiras que sÃ³ casam com Cristo?Â E
quando dois idosos ou adultos fora da idade fÃ©rtil se apaixonam e casamÂ nÃ£o terÃ£o direito, querendo, Ã bÃªnÃ§Ã£o da
Igreja, sÃ³ porque jÃ¡ nÃ£o tÃªm hipÃ³tese de procriar e contribuir para a
sobrevivÃªncia da espÃ©cie? Que raio de materialismo Ã© este?!

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Talvez
o Papa se devesse preocupar mais com a quantidade escandalosa de padres e
bispos acusados do crime de pedofilia, em vÃ¡rios paÃ-ses do mundo, mas
principalmente nos EUA.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Em
Viseu, o cÃ³nego Vieira, ex-director do Jornal da Beira, propriedade da Diocese,
escreveu, sob o mesmo pseudÃ³nimo com que hÃ¡ jÃ¡ alguns anos elogiou Salazar:
â€œ(...)Trata-se de algo anti-natural, Ã© aberraÃ§Ã£o, pois deles implicitamente
estÃ¡ excluÃ-da a noÃ§Ã£o de constituiÃ§Ã£o de um genuÃ-no agregado familiarâ€•. E acaba
a apelar Ã â€œcapacidade de discernimentoâ€• do eleitorado.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Mais
inteligente, o bispo de Viseu comeÃ§a por negar intenÃ§Ãµes discriminatÃ³rias para
com os homossexuais e admite atÃ© â€œo direito Ã felicidade de cada umâ€•, mas finca
os pÃ©s na mesma areia onde enterrou a cabeÃ§a, a que chama â€œvalores da sociedadeâ€•,
para sugerir a substituiÃ§Ã£o da palavra â€œcasamentoâ€• por â€œuniÃ£o de factoâ€• quando
aplicada a homossexuais. Na verdade jÃ¡ existe a palavra â€œmatrimÃ³nioâ€• para

distinguir o â€œsacramento da Igreja, que valida a uniÃ£o do homem com a mulherâ€• (DicionÃ¡rio Porto Editora) da uniÃ£o legal ou casamento civil, embora, na prÃ¡tica, se tenham tornado sinÃ³nimos. As igrejas nÃ£o tÃªm que se imiscuir no direito civil e muito menos desrespeitar o direito constitucional Ã  igualdade, sem discriminaÃ§Ã£o baseada na orientaÃ§Ã£o sexual, da mesma forma que o Estado nÃ£o pode impedir que a Igreja catÃ³lica discrimine a mulher no sacerdÃ³cio. Os â€œvaloresâ€• do bispo IlÃ-dio Leandro sÃ£o os mesmos que o levam a defender a indissolubilidade do casamento, mesmo que, como dizia hÃ¡ tempos o bispo Torgal Ferreira, isso tenha provocado a infelicidade de milhares de catÃ³licos, excluÃ-dos da â€œcomunhÃ£oâ€• por terem decidido divorciar-se e voltar a ser felizes. O ar de tolerÃ¢ncia do bispo de Viseu (â€œa Igreja nÃ£o coloca em causa a liberdade de consciÃªnciaâ€•) esfuma-se quando ele apela aos catÃ³licos para se interrogarem sobre o sentido do votoâ€•.Esta Ã© que Ã© uma autÃªntica â€œcampanha negraâ€• (da cor das sotainas)!Â Â Â Â Â Â

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Em 1945, durante o processo de Nuremberga que julgou alguns responsÃ¡veis nazis, definiu-se como â€œcrime contra a humanidadeâ€• o genocÃ-dio de grupos de pessoas pelo simples facto de existirem, como os judeus, os ciganos e os homossexuais. Os homens e as mulheres homossexuais continuaram a ser vÃ-timas da violÃªncia assassina Â das ditaduras militares da AmÃ©rica latina e dos â€œesquadrÃµes da morteâ€• das democracias â€œmusculadasâ€• que se seguiram. Como se sabe, a maioria dos ditadores e torcionÃ¡rios eram catÃ³licos praticantes, como Pinochet que recebeu JoÃ£o Paulo II de braÃ§os abertos.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Em 2007, o bispo de Pamplona colocou no â€œsiteâ€• da Igreja de Navarra um documento em que apela ao voto na organizaÃ§Ã£o fascista Falange Espanhola e noutros partidos da extrema-direita, todos respeitadores da religiÃ£o e dos seus â€œvaloresâ€•.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Darwin nasceu hÃ¡ 200 anos, mas sÃ³ em Outubro de 1996 Ã© queÂ  o Papa, do alto da sua infalibilidade, reconheceu a Teoria da EvoluÃ§Ã£o. NÃ£o obstante, em 2004, a ministra italiana da EducaÃ§Ã£o, do governo neo-fascista do catÃ³lico Berlusconi, Â provocou uma revolta pÃºblica ao tentar proibir o seu ensino.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Durante milhares de anos quantos milhÃµes de pessoas nÃ£o terÃ£o sofrido com o horror de ir parar ao Inferno ou ao PurgatÃ³rio, ou com o desgosto de pensarem que os seus filhos, ao morrer sem serem baptizados, iriam pairar no limbo? AtÃ© que JoÃ£o Paulo II decidiu, em 2007, que o â€œlimboâ€•, inventado por Santo Agostinho juntamente com o â€œpecado originalâ€•, nÃ£o existe, e que o CÃ©u, o Inferno e o PurgatÃ³rio nÃ£o sÃ£o lugares concretos.Â Â Â

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â â€œE, contudo, ela move-se!â€•Â  Nem a Igreja escapa Ã  evoluÃ§Ã£o! Ã‰ pena Ã© que seja um processo tÃ£o lento, tÃ£o retardado por dogmas, fundamentalismos eÂ  preconceitos que a humanidade no seu devir de progresso vai atirando para o caixote do lixo da HistÃ³ria e acabe por provocar, na sua fanÃ¡tica Â e inglÃ³ria resistÃªncia, tanta exclusÃ£o e sofrimento.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Numa coisa estamos todos de acordo: hÃ¡ assuntos mais importantes, como a crise econÃ³mica e o desemprego a merecer mais a nossa atenÃ§Ã£o. O problema Ã© que este jÃ¡ devia estar resolvido hÃ¡ muitos anos.

Carlos Vieira